

Título: Estudo da resposta imune à vacina para hepatite B e situação vacinal de estudantes de Medicina

Autor(es) Amanda Thurler Palomo; Amanda Picorelli Lucas; Thays Improra Valle; Andreia Pereira de Souza; Káris Maria de Pinho Rodrigues*

E-mail para contato: karis.maria@globocom

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Hepatite B; Vacinação; Anti-HBs; Soroconversão

RESUMO

A exposição ao vírus da hepatite B permanece como o principal risco para profissionais de saúde. Em acidentes perfuro-cortantes com portadores do vírus da hepatite B a chance de contaminação varia de 23% a 62%. A introdução da vacina reduziu em 95% a incidência da doença nos profissionais de saúde, mas para que um indivíduo seja considerado protegido, devem ser comprovados títulos de anti-HBs acima de 10 mUI/mL, 1 a 2 meses após a última dose. Como a vacina foi introduzida no calendário de vacinação em 1998, estima-se que grande parte dos alunos esteja imunizado ao ingressar, no entanto, sem conhecimento dos títulos de anti-HBs. Os objetivos deste estudo foram: analisar a situação vacinal dos estudantes de medicina e atualizar o calendário de vacinação; avaliar a resposta à vacina para hepatite B (anti-HBs), correlacionando os títulos com o número de doses e o intervalo de tempo entre a última dose e a coleta do exame; analisar o custo/benefício da introdução de uma dose de reforço da vacina antes da dosagem de anti-HBs; divulgação do estudo será feita através de cartazes, redes sociais e e-mails das turmas; agendamento de consulta, através de telefone celular, para preenchimento do questionário e termo de consentimento; titulação de antiHbs, antiHBc (DiaSorin's LIAISON®) e HBsAg (Murex ABBOTT®); aplicação de vacina para Hepatite B (Butantan) nos que tiverem esquema incompleto ou apresentarem títulos de anti-HBs abaixo de 10 mUI/mL; análise estatística (SPSS Software, IBM). 146 estudantes foram entrevistados, 70,3% do sexo feminino, 78,6% cursando até o 7º período. 62% tinham feito 3 doses de hepatite B, 9,7% não tinham feito nenhuma dose e em 7% essa informação não foi obtida. Títulos acima de 10mUI/mL foram encontrados em 76,7% dos estudantes que tomaram 3 doses e em 65% dos estudantes que tomaram apenas 2 doses. Títulos protetores após 1 dose foram observados em 2 estudantes. Todos com menos de 3 doses foram convidados a se vacinar em datas previamente divulgadas. 80 estudantes foram vacinados, destes, 21 receberam a primeira dose, 17 a segunda, 31 a terceira e 11 uma dose de reforço. Além disso, foi indicada vacina dT(difteria e tétano) em 31 estudantes, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) em 9 e para varicela em 8. Os 16 estudantes com vacinação completa e títulos abaixo de 10mUI/mL foram convidados a tomar uma dose de reforço: 11 compareceram, destes, 5 colheram novo exame para titulação de anti-HBs e 1 continua com títulos não protetores. Apenas 1 aluno apresentou títulos de antiHBs associados a infecção natural, correspondendo a uma prevalência de 0,7%. As análises de custo e de correlação entre o tempo da última dose e os títulos estão em andamento. Apesar da extensa divulgação, pouco mais de 10% dos estudantes compareceu para avaliação. A ausência de títulos protetores em 23,3% dos alunos com esquema vacinal completo não representa, necessariamente, uma falha do esquema inicial, já que é esperado que em até 60% dos indivíduos vacinados os títulos caiam ao longo do tempo, sem perda da proteção. As correlações entre os títulos e o tempo decorrido entre a última dose podem sugerir se esse percentual será maior quando a geração de estudantes vacinados ao nascer ingressar. Um fator interveniente nessa análise pode ser o aumento nos títulos de anti-HBs decorrente da exposição do indivíduo vacinado ao vírus selvagem. No entanto, se considerarmos que a prevalência da infecção natural, observada nesse grupo, é bem abaixo da média do país (7,4%), essa interferência não deve ser significativa. As análises de custo ainda não estão concluídas, mas, considerando a dificuldade de recrutamento e participação dos alunos observada no estudo, a baixa adesão é um fator importante a ser considerado na decisão quanto a implementação de uma dose de reforço da vacina antes da coleta do exame, reduzindo a chance de que os alunos iniciem as atividades profissionais desprotegidos.